

Agenciamentos em torno do ato de ler

DAVINA MARQUES¹

ANTONIO CARLOS AMORIM²

O CONTEXTO BRASILEIRO de proposição e discussão de políticas públicas para as áreas da leitura e da infância vem configurando, na atualidade, a emergência de discursividades e de condições de sua realização em práticas educativas que requerem, mais uma vez, da comunidade de professores, pesquisadores, pais, mães e gestores da educação, o compromisso de sua análise crítica e a busca de alternativas.

São perceptíveis, quer seja por dados de pesquisa sobre os ‘hábitos’, ‘comportamentos’ ou modos de relação das pessoas com a leitura, particularmente do livro, os movimentos de pautar a centralidade da leitura em processos sociais mais amplos tais como a cidadania e a formação crítica. É notável também que à leitura circunscreva-se o universo da palavra escrita.

Tal correlação encontra sintonia com as temáticas que vêm sendo pautadas sobre a infância, atrelando-se, de forma conservadora, a educação das crianças pequenas com as lógicas da palavra escrita que, na escola especialmente, estende

1. Coordenadora da Comissão Executiva Editorial; membro da Diretoria da ALB nos biênios 2011-2012 e 2013-2014. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Hortolândia/SP. E-mail: davina@alb.com.br.
2. Presidente da Associação de Leitura do Brasil (ALB) nos biênios 2011-2012 e 2013-2014; pesquisador do Laboratório de Estudos Audiovisuais (OLHO), da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP. E-mail: acamorim@alb.com.br.

territórios em direção ao letramento, à alfabetização e à (trans)passagem da oralidade, da brincadeira e dos ritmos dos tempos de ser criança.

Esta edição da Revista *Leitura: Teoria & Prática* apresenta artigos derivados de pesquisas acadêmicas em diferentes campos que dialogam com vertentes metodológicas da história oral, das narrativas, das autobiografias, das correntes filosóficas, dos estudos da linguagem. As diferenças expressam-se nas possibilidades analíticas de pensar a leitura: leitura e imagem, leitura e sala de aula, leitura e formação de professores, leitura e multiplicidade, leituras da pequena infância.

Com relação à infância, a partir de atravessamentos analíticos do campo da filosofia, sociologia e história, os artigos nos brindam com a conversação plural de seus sentidos que ficam à deriva da centralidade entre leituras e culturas, e permitem pensar diferenciadamente as nuances sobre infância e linguagem apresentadas anteriormente. Nove dos catorze artigos escritos desta edição problematizam maneiras de ler e perceber as crianças no nosso universo contemporâneo, desde os livros que se lhe dão a ler no Brasil e no Canadá até as práticas presentes nos encontros cotidianos entre os meninos e meninas e aqueles que os educam. Se o nosso pensamento foi colonizado por teorias, por epistemologias culturalmente herdadas, como descolonizar nossas práticas que tanto interferem na produção das culturas infantis? É exatamente em torno desse questionamento que se organizou o dossiê *Por uma infância descolonizada*.

O nosso artigo internacional, nesse sentido, funciona para nos mostrar outras forças atuantes no universo infantil hoje, a mídia e os distintos processos de mercantilização. Uma análise da trajetória da personagem Sininho, de *Peter Pan*, de J. M. Barrie, hoje Tinker Bell, da Disney, problematiza a agência das crianças, dando a pensar sobre a capacidade ou habilidade de agirem de forma independente, de fazerem suas escolhas.

O que não havia – o projeto de uma revista quase inteiramente dedicada a ler a infância e suas práticas, concretiza-se, dada a urgência do tema, dada a pertinência e atualidade das pesquisas, dada a *co-incidência* das submissões.

Há muito mais por entre as páginas deste número, no entanto. A leitura atravessa ainda outros campos disciplinares como a biologia, a matemática, a literatura, as práticas de formação de professores. A variedade dos registros permite que sejam exploradas distintas potencialidades de múltiplas leituras, contribuindo para o debate nas áreas afins. Além disso, um quase ensaio nos oferece a possibilidade de

pensarmos a fotografia como um espiar de cenas do campo privado, um *voyerismo*, um jogo entre ousadia e desejo.

Entre os agenciamentos das pesquisas e das escritas acadêmicas, sinalizando as tantas leituras do nosso estar no mundo, acreditamos que estas produções contribuem para o desenvolvimento da educação e da cultura, instigando o pensamento sobre questões bastante amplas em nossos contextos atuais.

Boa leitura!